

Análise da construção [Vndo SN]conect com verbos de movimento como recurso coesivo

Analysis of the construction [Vndo SN]conect with verbs of movement as a cohesive resource

Layza Franciele da Costa SILVA 

Universidade Federal de Pernambuco
Recife-PE, Brasil
layza.costa@ufpe.br

Emanuel Cordeiro da SILVA 

Universidade Federal de Pernambuco
Recife-PE, Brasil
emanuel.csilva@ufpe.br

Resumo: O presente trabalho, tomando como base a ideia de gerúndio conectivo, buscou analisar a construção [Vndo SN]conect, sendo Vndo preenchido com os verbos de movimento *partindo*, *seguindo* e *chegando* e SN preenchido, dentre outras coisas, por elementos fóricos como os pronomes *esse(a)*, *desse(a)*, *deste(a)*, *disso* e *disto*. Nesse sentido, a partir de uma pesquisa quali-quantitativa, que se deu por meio de dados retirados do “Português Now”, verificou-se que [Vndo SN]conect pode ser usada como recurso coesivo e, como tal, pode desempenhar uma função coesiva híbrida (referencial e sequencial) e ter valores semânticos similares aos de recursos coesivos prototípicos (conclusivo, causal-consecutivo etc.). A função referencial desempenhada é resultado de um processo de encapsulamento anafórico feito pelos preenchedores de SN. Já a função sequencial é reforçada pelo verbo na forma gerundiva. Além disso, valendo-se da Linguística Funcional Centrada no Uso, foi pontuada a possível motivação cognitiva para as escolhas dos verbos que compõem [Vndo SN]conect e, baseado em Traugott e Trousdale (2021), foram exploradas as propriedades (esquematicidade, composicionalidade e produtividade) dessa construção.

Palavras-chave: construção; gerúndio; funcionalismo; recurso coesivo.

Abstract: The present work, based on the idea of connective gerund, sought to analyze the construction [Vndo SN]conect, with Vndo being filled with the verbs of movement leaving, following and arriving and SN filled, among other things, by phoric elements such as the pronouns *esse(a)*, *desse(a)*, *deste(a)*, *deste(a)*, *isso* and *disto*. In this sense, based on a qualitative-quantitative research, which was carried out using data extracted from "Português Now", it was found that [Vndo SN]conect can be used as a cohesive resource and, as such, can perform a hybrid cohesive function (referential and sequential) and have semantic values similar to those of prototypical cohesive features (conclusive, causal-consecutive etc.). The referential function performed is the result of an anaphoric encapsulation process carried out by the SN fillers. The sequential function, on the other hand, is reinforced by the verb in the gerundive form. In addition, using Use-Centered Functional Linguistics, the possible cognitive motivation for the choices of verbs that make up [Vndo SN]conect was scored and, based on Traugott and Trousdale (2021), the properties (schematicity, compositionality, and productivity) of this construction were explored.

Keywords: construction; gerund; functionalism; cohesive device.

1 INTRODUÇÃO

A perspectiva normativa tradicional, ao voltar-se para o gerúndio, postula a existência das chamadas orações reduzidas de gerúndio, as quais são classificadas como orações adjetivas reduzidas de gerúndio e orações adverbiais reduzidas de gerúndio. Contudo, essa classificação mais taxativa não contempla as diferentes funções que os usos de tais orações podem desempenhar. Foi, portanto, a partir da percepção dessa insuficiência, que se percebeu uma necessidade de explorar os usos da oração reduzida de gerúndio como elemento coesivo, dando atenção à construção [Vndo SN]conect, na qual Vndo é preenchido com os verbos de movimento *partindo*, *seguindo* e *chegando* e SN é preenchido por elementos fóricos como os pronomes *esse(a)*, *desse(a)*, *deste(a)*, *disso* e *disto*.

Valendo-se da concepção de esquema imagético, desenvolvida por Lakoff (1987), acredita-se que a escolha pela utilização de um desses verbos de movimento para fazer parte da construção e, conseqüentemente, para servir como recurso coesivo, dá-se por meio de um acesso feito pelo usuário da língua ao esquema imagético origem-trajeto-destino. Dessa forma, quando aciona tal esquema, o qual é resultado de nossa experiência com o espaço físico, o falante da língua constrói metáforas a partir das quais há

uma transferência de características do domínio espacial para outros domínios.

Nesse sentido, no momento em que os usuários da língua utilizam os verbos *partindo*, *seguindo* e *chegando*, os quais são usados para indicar pontos de um movimento, para conectar partes de um texto, há a manutenção, no nível semântico-cognitivo, de aspectos do domínio espaço físico. Dessa maneira, é possível perceber que, quando o verbo *partindo* é utilizado no texto, o foco está, assim como pode ser verificado no seu sentido enciclopédico, em um ponto determinado, que, geralmente, corresponde ao inicial. Já quando se utiliza o verbo *seguindo*, o ponto central encontra-se no trajeto ou no próprio movimento. O *chegando*, por sua vez, ao ser utilizado, aponta para o final do percurso.

Foi, portanto, analisando essas especificidades de usos da construção [Vndo SN]conect que o trabalho em questão foi desenvolvido. Para isso, tomaram-se como fundamento os conceitos de propriedades da construção e de metáfora conceptual, comumente adotados pela Linguística Funcional Centrada no Uso, e algumas noções da Linguística Textual, como coesão referencial, anáfora encapsuladora, coesão sequencial e coesão híbrida, as quais serão utilizadas para investigar o valor coesivo da construção escolhida.

Ademais, é válido pontuar que os dados analisados foram retirados do *Corpus do português now*¹, banco de dados alimentado por textos que circulam em *sites* da internet, os quais, em grande quantidade, pertencem ao gênero notícia.

Pode-se dizer, então, que tal pesquisa tem como objetivo central mostrar que as construções [Partindo SN]conect, [Seguindo SN]conect e [Chegando SN]conec, as quais, comumente, são classificadas como reduzidas de gerúndio, podem desempenhar a função de conectivo.

¹ Base de dados livre que agrupa uma numerosa diversidade de textos em língua portuguesa. Disponível em: <https://www.corpusdoportugues.org/now/>. Acesso em: 25 jan. 2025.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O trabalho em questão tem como base a Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), a qual, de acordo com Cunha (2022), combina noções da Linguística Funcional norte-americana e da Gramática de Construções, oriunda da Linguística Cognitiva, em diálogo com o aporte teórico da Linguística Textual, da qual foram utilizados os conceitos de coesão referencial e sequencial. Como bem diz Abreu (2017, p. 55),

Linguística Textual e gramática funcional atuam em conjunto, permitindo aos estudiosos deixar de ver apenas as árvores da gramática, isoladamente, e passar a ver a floresta da linguagem na sua totalidade. Somente a partir desse “vertical slippage”, é possível ligar os pontos e ver um resultado maior que a soma das partes. A linguística cognitiva entra no processo, mostrando como a mente, conectada à cultura e à história, oferece fundamentos a esse processo dinâmico e complexo que é o uso da linguagem.

Assim, foi analisada a construção [Vndo SN]conect, observando suas propriedades, que, de acordo com Traugott e Trousdale (2021), envolvem a observação da produtividade, da esquematicidade e da composicionalidade. Para os autores, a produtividade corresponde à frequência da construção. A esquematicidade diz respeito ao grau de especificidade e de preenchimento da construção. E, por fim, a composicionalidade envolve a observação do grau de transparência dos elementos da construção. Além disso, foi tomada, como base para a análise, a ideia de metáfora conceptual, compreendida como um “mecanismo que envolve a conceptualização de um domínio de experiência em termos de outros” (Ferrari, 2022, p. 92).

Ainda, visando explorar os usos da [Vndo SN]conect enquanto elemento coesivo, observou-se também se tal construção funciona, assim como proposto por Lopes e Moura (2021), como elemento híbrido, ou seja, desempenha, ao mesmo tempo, a função referencial, que, de acordo com Koch (2018), corresponde à capacidade de retomar elementos do texto, e a função sequencial, responsável por “fazer progredir o texto, fazer caminhar o fluxo informacional” (Fávero, 2004, p. 33).

2.1 A coesão textual

A Linguística Textual entende a coesão textual como “processos de sequencialização que asseguram (ou tornam recuperável) uma ligação linguística significativa entre os elementos que ocorrem na superfície textual” (Koch, 2018, p. 18). Ainda segundo Koch, há dois tipos de coesão: a referencial e a sequencial. A coesão referencial é entendida como “aquela em que um componente da superfície do texto faz remissão a outro(s) elemento(s) nela presentes ou inferível a partir do universo textual” (Koch, 2018, p. 31). Essa remissão pode ser realizada para retomar algo já dito anteriormente (anáfora) ou para antecipar uma informação (catáfora).

Atentando-se para as anáforas, há, entre elas, um tipo específico denominado como anáfora encapsuladora, a qual, de acordo com Conte (2003), pode ser definida como um recurso coesivo, que, a partir de um sintagma nominal, funciona como uma paráfrase resumidora de uma parte precedente do texto. Ainda segundo essa mesma autora, para esse processo de encapsulamento, dá-se uma preferência por pronomes demonstrativos, os quais facilitam a localização do referente.

No presente trabalho, então, busca-se defender que a construção [Vndo SN]connect, enquanto recurso coesivo, contempla o processo de encapsulamento anafórico desempenhado pelo sintagma nominal. Assim, o funcionamento referencial progressivo dá-se a partir dessa estrutura. Além dessa função, intui-se que, na construção [Vndo SN]connect, existe ainda outro tipo de coesão, a sequencial, que tem como função “fazer progredir o texto, fazer caminhar o fluxo informacional” (Fávero, 2004, p. 33), e para a qual o verbo no gerúndio, mesmo não sendo indispensável, contribui.

Defende-se, portanto, que a construção [Vndo SN]connect, a partir dos elementos que a compõem, desempenha uma função coesiva híbrida, já pontuada por Lopes e Moura (2021), quando analisaram a construção [com isso], que, mesmo sendo outra construção, atesta a existência de estruturas com função coesiva híbrida.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho se concentrou em coletar dados linguísticos

retirados do *Corpus do Português Now*, o qual é um banco de dados alimentado, em grande medida, por textos jornalísticos que foram publicados em diferentes *sites*. Nesse banco de dados, buscou-se analisar orações reduzidas de gerúndio formadas pelos verbos *partindo*, *seguindo* e *chegando* (sem que estes apresentassem seu sentido literal de deslocamento físico, pois, com esse sentido, as reduzidas de gerúndio não são usadas como recurso coesivo) e compostas por algum nominal acompanhado de determinante demonstrativo.

Desse modo, ao pesquisar sobre o verbo *partindo* relacionado a algum elemento fórico (de este, de esta, disto e disso), foram encontradas 226 ocorrências. Dessas, 164 foram descartadas, pois o verbo se encontrava em sentido literal de deslocamento físico, não correspondendo, portanto, à construção objeto da pesquisa. Assim sendo, foram retiradas 62 ocorrências para a análise. Com o verbo *seguindo*, foram encontrados 1149 casos em que esse verbo veio associado a algum fórico (esse(a), isso, este(a) e dessa). Desse total, 1112 foram descartadas, pois o verbo se encontrava em sentido literal de deslocamento físico. Dessa maneira, foram reservados, para a análise, 37. Com o verbo *chegando*, por sua vez, foram encontradas 160 ocorrências em que tal verbo veio acompanhado de algum elemento fórico (em esse(a), a esse(a), a isso, de esse(a), em este(a) e a este(a)). Dessas, 153 se apresentaram com o seu sentido literal. Dessa forma, para a análise, valeu-se de 7 dessas ocorrências.

Por meio dos dados coletados, foi estabelecida uma abordagem quali-quantitativa. Dessa forma, valendo-se do método qualitativo, “estudo do fenômeno em seu acontecer natural” (André, 1995, p. 17), o *corpus* foi analisado com base em critérios fundamentados nas teorias que amparam este trabalho, as quais serviram de base para a descrição do objeto analisado.

Assim, observou-se a hipótese de que a construção estudada comporta uma função coesiva híbrida, isto é, comporta, ao mesmo tempo, a função sequencial e referencial. Nesse sentido, diante da ausência de uma marca temporal específica, acredita-se que a forma verbal no gerúndio contribui para a ideia de continuidade a qual, por sua vez, abarca o valor sequencial. Outrossim, o SN é responsável por um encapsulamento anafórico, o qual contribui para a função referencial.

Além disso, verificaram-se as diferentes dimensões discursivo-funcionais que a construção [Vndo SN]conect pode prestar a depender do verbo de movimento no gerúndio que a preenche (*partindo*, *seguindo* e *chegando*). Para tanto, recorreu-se ao conceito de metáfora conceptual, a partir do qual se justificam os usos dos verbos *partindo*, *seguindo* e *chegando* afastados da ideia de deslocamento físico. Além disso, seguindo Traugott e Trousdale (2021), observaram-se as propriedades (esquematicidade, produtividade e composicionalidade) contidas nessa construção.

Ademais, valendo-se da abordagem quantitativa, a qual, segundo Lopes (2022), corresponde à investigação da produtividade do objeto de estudo, foram consideradas as frequências *type* e *token*. Assim, foram observados, neste trabalho, a partir da frequência *type*, “os diferentes padrões que instanciam uma construção mais esquemática” (Lopes, 2022, p. 285) e, a partir da frequência *token*, “a ocorrência concreta de cada *type*” (Lopes; Do Carmo, 2020, p. 133). Em outras palavras, buscou-se verificar qual o padrão de preenchimento da construção estudada (frequência *type*) e qual dos *types* é o mais produtivo (frequência *token*). A combinação dos dois padrões de frequência serviu à checagem da possível prevalência de determinados *types*, permitindo a identificação do processo de *chunking*.

4 ANÁLISE DAS OCORRÊNCIAS

Nesta seção, será apresentada a análise da construção [Vndo SN]conect com os verbos de movimento *partindo*, *seguindo* e *chegando*. A seção se encontra organizada em quatro subseções. Na primeira (4.1), será tratada a motivação cognitiva para o recrutamento dos referidos verbos de movimento pelo padrão construcional; na segunda (4.2), será abordado o funcionamento da construção como recurso coesivo; na terceira (4.3), serão mostrados os valores discursivo-funcionais da construção no seu funcionamento como recurso coesivo; e, por último, na quarta (4.4), serão focadas as propriedades do pareamento forma e significado da construção.

4.1 Análise das ocorrências: motivações cognitivas para a escolha dos verbos

Em princípio, como já mencionado, acredita-se que a escolha pela utilização de um desses verbos de movimento para fazer parte da construção e, conseqüentemente, para servir como recurso coesivo, dá-se por meio de um acesso feito pelo usuário da língua ao esquema imagético origem-trajeto-destino, o qual foi apresentado por Lakoff (1987). Dessa forma, quando aciona tal esquema, resultado de sua experiência com o espaço físico, o falante, por meio de um processo metafórico, transfere as características do domínio espacial para outros domínios.

Diante disso, observemos esses exemplos:

- (1) A ferramenta funciona via web e é fácil de usar e apresenta modelos com zoom num determinado local, permite orbitar, mover ponto-a-ponto e em espiral.
Partindo deste pressuposto, os utilizadores podem apenas inserir o local e personalizar os parâmetros, desde o campo de visão da câmara, até aos atributos como a hora do dia e a posição do sol.²
- (2) O tema escolhido para a ambientação dos espaços foi “casa de veraneio”. Segundo o GShow, portal de notícias dos programas de entretenimento da Rede Globo, a piscina foi o ponto de partida para o projeto da “nova” casa. Reformada, ela foi pensada para lembrar um ambiente de praia. Conchas, corais e flamingos são alguns dos elementos que marcarão presença na decoração dos ambientes.
Seguindo essa inspiração, o desejado Quarto do Líder também foi reformado e ganhou um novo nome: Bangalô do Líder. A decoração da edição 2018 do programa deve se parecer com a de 2012, que também trazia um clima de praia. Conchas nos espelhos, cômoda em vime e abajur de castelinho de areia eram alguns dos itens à época.³

No exemplo (1), ao falar do *Google Earth*, o autor do texto afirma que tal ferramenta “funciona via Web e é fácil de usar”. Para retomar essa ideia de “facilidade” e dar continuidade ao texto, ele se utiliza da estrutura “partindo desse pressuposto”. Nela, nota-se que, no sentido do verbo *partindo*, ainda podem ser verificados aspectos que correspondem a seu significado enciclopédico, o qual, conforme Houaiss (2003), envolve a noção, dentre outras coisas, de origem. Assim, em “partindo desse pressuposto”,

² Disponível em: <https://pplware.sapo.pt/informacao/google-earth-studio-e-uma-ferramenta-web-para-criar-animacoes/>. Acesso em: 5 jan. 2025.

³ Disponível em: <https://revistahaus.com.br/haus/estilo-cultura/bbb18-decoracao-inspirada-elementos-praia/>. Acesso em: 5 jan. 2025.

entende-se que o verbo *partir* no gerúndio indica que as informações dadas posteriormente a essa estrutura terão como fundamento/ponto inicial as informações dadas anteriormente, que, nesse caso, resume-se à ideia de “facilidade de uso da ferramenta”.

Em (2), assim como no exemplo (1), a construção “seguindo essa inspiração” mantém parte da ideia de prosseguimento retirada do seu sentido literal. Todavia, nesse caso, o prosseguimento não se refere à noção de seguir um determinado percurso no espaço físico, mas, sim, de dar continuidade a uma ideia. Dessa forma, entende-se que, assim como em (1), houve uma construção de uma metáfora conceptual, a qual é entendida um “mecanismo que envolve a conceptualização de um domínio de experiência em termos de outros” (Ferrari, 2022, p. 92). Nesse sentido, assumimos que o sentido dos verbos de movimento na construção se dá em termos de abstratização da experiência de deslocamento físico.

4.2 Análise das ocorrências: a construção enquanto recurso coesivo

Ao analisar as ocorrências da construção [Vndo SN]conect, quando esta é preenchida pelos verbos de movimento *partindo*, *seguindo* e *chegando* e por um SN composto por algum nominal acompanhado de determinante demonstrativo, notou-se que os preenchedores do *slot* de SN correspondem a uma anáfora encapsuladora. Nesse sentido, analisemos:

- (3) Para chegarmos ao máximo das nossas capacidades humanas, precisamos de nos ajustar o melhor possível ao que somos, ao que temos e ao que queremos. **Partindo deste pressuposto**, torna-se num imperativo reservarmos mais tempo e energia ao nosso autoconhecimento. A leitura é um forte alicerce para essa conquista, na medida em que nos permite compreender melhor o mundo, a evolução da nossa espécie e, ao mesmo tempo, contactar com diferentes perspectivas da mesma realidade. No fundo, quanto mais conhecermos o mundo, mais nos conhecemos a nós mesmos.⁴
- (4) Em processos que envolvem contrato de estágio, aplica-se a prescrição de dois anos prevista no artigo 7º, inciso XXIX, da Constituição Federal, devido à natureza trabalhista do contrato. **Seguindo essa teoria**, a 4ª Turma do Tribunal Superior do Trabalho desobrigou o Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Banrisul) de pagar a um ex-estagiário as verbas referentes a diferenças de bolsa auxílio, que já estavam prescritas quando ele as reclamou judicialmente.⁵

⁴ Disponível em: <https://www.algarveprimeiro.com/d/autoconhecimento-eacute-a-base-para-a-melhoria-da-qualidade-de-vida/26942-47>. Acesso em: 5 jan. 2025.

⁵ Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2014-abr-23/prazo-prescricao-casos-envolvendo-contrato-estagio-dois-anos/>. Acesso em: 5 jan. 2025.

- (5) Estou habituado a tomar decisões e decidir pelo que entendo ser o melhor e não pelo que é politicamente correto.

Chegando a este ponto e após reflexão e por nunca ter estado obcecado em ser presidente do Sporting Clube de Portugal, mas antes empenhado em contribuir para uma solução eficaz que traga de volta o grande Sporting e para evitar que o seu rumo fique entregue a experimentalismos, decidi apoiar a lista B de José Maria Ricciardi. Dos atuais candidatos é aquele que sei que tem capacidade de gestão e liderança para colocar o Sporting CP no caminho do sucesso.⁶

Em (3), o verbo “partindo” vem acompanhado do sintagma nominal “deste pressuposto”, o qual funciona como uma anáfora encapsuladora. Dessa forma, o SN “deste pressuposto” está encapsulando a ideia anteriormente exposta pelo autor de que “precisamos de nos ajustar o melhor possível ao que somos, ao que temos e ao que queremos”, a qual é entendida como uma suposição que justifica a necessidade de “reservarmos mais tempo e energia ao nosso autoconhecimento”. Assim, olhando-se para esse processo, verifica-se que o pronome “deste” somado ao sintagma “pressuposto”, ao mesmo tempo que fazem uma referência ao que foi dito anteriormente, rotulando-o como uma espécie de suposição antecipada, contribuem para a progressão do texto, pois “criam um novo referente textual que, por sua vez, passará a constituir um tema específico para os enunciados subsequentes” (Koch, 2022, p.38). Tais funções caracterizam um encapsulamento anafórico, o qual é considerado um processo de coesão referencial.

Em (4), o SN “essa teoria”, ao mesmo tempo rotula o artigo 7, inciso XXIX, da Constituição Federal, mencionado no parágrafo precedente, como uma teoria, fazendo assim um processo de referenciação, e serve como um elemento de progressão textual por ser o tema para os próximos enunciados do texto. Dessa mesma maneira, em (5), o “este ponto” faz referência ao hábito do autor de “tomar decisões” e decidir pelo que entende “ser o melhor e não pelo que é politicamente correto”, o qual foi o responsável pela sua decisão de apoiar “José Maria Ricciardi”. Nesse sentido, além de delinear um processo de referenciação, o “este ponto” é uma parte importante para a continuidade do texto por servir como base temática para aquilo que seria abordado no texto: a apresentação de quem foi apoiado pelo autor.

⁶ Disponível em: <https://www.cmjornal.pt/desporto/detalhe/madeira-rodrigues-desiste-de-candidatura-a-presidencia-do-sporting>. Acesso em: 5 jan. 2025.

Portanto, percebe-se que, nos exemplos anteriores, assim como nas outras ocorrências selecionadas para a análise neste trabalho, o SN da construção estudada é uma anáfora encapsuladora. Logo, entende-se que a construção [Vndo SN]*conect*, quando esta for preenchida pelos verbos de movimento *partindo*, *seguindo* e *chegando* e por um SN composto por algum nominal acompanhado de determinante demonstrativo, tem, como uma de suas aplicabilidades, o funcionamento referencial desempenhado pelas anáforas encapsuladoras. Desse modo, enquanto recurso coesivo, pode-se afirmar que tal construção serve para retomar uma parte anterior do texto e, ao mesmo tempo, colabora com o processo de progressão textual, que são aspectos funcionais resultantes do encapsulamento anafórico feito pelo sintagma nominal que compõe a construção.

Além da coesão referencial, acredita-se que essa construção, enquanto recurso coesivo, contribui para a coesão sequencial do texto no qual é utilizada, podendo ser classificada como um recurso híbrido (atua como elemento coesivo referencial e sequencial), ideia proposta por Lopes e Moura (2021), quando analisaram a construção [com isso].

Em consonância com os autores, defende-se que, ao mesmo tempo que o sintagma nominal que compõe a construção estudada, por meio do encapsulamento anafórico, desempenha a função coesiva referencial, o verbo no gerúndio, o qual também compõem a construção em questão, contribui para a função sequencial.

Essa sequência textual, apontada por Koch (2018) como procedimentos linguísticos por meio dos quais o progredir textual é estabelecido, pode ser realizada por uma série de recursos linguísticos. Assim, sabendo que, como aponta Campo (1980, p. 52), “no português contemporâneo, predomina essa “ausência” de noção temporal no gerúndio”, olha-se para essa forma verbal dentro da construção estudada como um elemento que contribui para a sequenciação textual. Isso porque a ausência de uma marca temporal e seu sentido de ação inacabada ajuda a promover uma sensação de continuidade entre um aspecto anteriormente mencionado e um novo assunto iniciado.

Desse modo, observando os exemplos (3), (4) e (5), percebe-se que os verbos *partindo*, *seguindo* e *chegando*, ao estarem na forma gerundiva, reforçam essa progressão entre as partes dos textos, dando, portanto, sua

contribuição na coesão sequencial. No entanto, é válido pontuar que o gerúndio não é indispensável para o desempenho desse tipo de coesão por parte da construção em questão. Nesse sentido, se os verbos *partindo*, *seguindo* e *chegando* fossem colocados no infinitivo, por exemplo, a função sequencial não seria comprometida, só ocorreria uma diminuição da ênfase desse papel, visto que o gerúndio serve, nesse contexto, como uma marca a mais dessa característica de continuidade expressa pela construção.

4.3 Análise das ocorrências: valor discursivo-funcional

Ao avaliar o valor discursivo-funcional da construção a partir do verbo preenchedor do *slot*, notam-se algumas semelhanças e algumas diferenças entre elas. Nesse sentido, analisemos as ocorrências a seguir:

- (6) Se Esta Rua Falasse é uma verdadeira obra prima!

Partindo deste aspecto, é importante falar da atuação do elenco. Cada interpretação tem os seus momentos de destaque, até mesmo nas personagens secundárias, não havendo nenhum desequilíbrio entre actores, dos quais é exigido um tipo de actuação que funde o cinema com o teatro, do ponto de vista da forma de estar do actor nas duas vertentes.⁷

Em (6), o fragmento “partindo deste aspecto”, embora seu valor conclusivo não seja tão explícito, ao mesmo tempo que introduz uma nova exposição, retoma o que foi dito anteriormente, levando o leitor a inferir que se dá o encerramento/conclusão de um raciocínio. Dessa forma, partindo da ideia de que “Se essa rua falasse é uma obra-prima” é uma premissa verdadeira, uma das implicações lógicas dessa afirmação é a existência de alguns elementos que contribuem para isso. Assim, sendo a obra como um todo considerada uma obra prima, infere-se que há elementos nela responsáveis por fazê-la alcançar esse estágio primoroso, como, por exemplo, a atuação do elenco, que, numa obra artística como o filme, é um ponto crucial na aferição da qualidade. A partir disso, conclui-se que abordar esse aspecto é importante. Dessa maneira, ao concluir que é importante falar da atuação do elenco após afirmar que o filme “Se essa rua falasse é uma obra-prima”, o autor ao mesmo tempo que retoma seu julgamento valorativo em relação à obra, introduz o novo tema sobre o qual os

⁷ Disponível em: <https://canoticias.pt/critica-rua-falasse-2018/>.

enunciados posteriores irão tratar: a atuação do elenco.

Ademais, em outros exemplos, encontraram-se diferentes valores discursivos-funcionais desempenhados pela construção [Vndo SN]*conect* preenchida pelo verbo de movimento *partindo*. Diante disso, avaliemos o exemplo (7):

- (7) O potencial para modificar estética e poeticamente o ambiente ao redor, seja uma esquina, o muro de uma casa ou uma tesourinha, está nas raízes desta arte urbana – elaborada como a conhecemos na década 1970, quando o movimento hip-hop se constituía.

Partindo deste entendimento, o grafiteiro Davi Marcos, de Brazlândia, no Distrito Federal, decidiu criar um movimento de revitalização de áreas desassistidas pelo poder público por meio da arte de rua: o Fest Povos – Encontro Nacional de Graffiti.⁸

Nesse exemplo, o segmento “partindo deste entendimento” expressa uma relação de explicação. Isso porque tal recurso linguístico conecta a decisão de Davi Marcos de “criar um movimento de revitalização de áreas desassistidas pelo poder público por meio da arte” à ideia anteriormente posta de que a arte urbana tem o “potencial para modificar estética e poeticamente o ambiente ao redor”. Nesse sentido, o entendimento da potencialidade da arte de rua como instrumento modificador do ambiente é a motivação que explica a criação do Fest Povos – Encontro Nacional de Graffiti.

Além do sentido de conclusão-inferida, verificado em 6, e explicação, verificado em 7, encontrou-se a atuação dessa construção preenchida com *partindo* como um conectivo que expressa, de modo central, a contiguidade entre os segmentos do texto. Assim, verifiquemos os exemplos a seguir:

- (8) "Ao longo das muitas conversas que tive com várias pessoas e em muitos locais, percebi que há o sentimento de que a Europa não está a fazer suficiente. Alguns dos cidadãos do Reino Unido sentiram-se abandonados e excluídos, sentiram que a Europa não os protegeu suficientemente", disse, dando como exemplos assimetrias em matéria de transportes públicos e tecnologias ou acesso à Internet.

E, **partindo desta análise**, aconselhou: "Os atuais líderes e futuros tem de perceber este sentimento e trabalhar numa mudança. A Europa precisa de ser

⁸ Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/o-que-fazer-no-distrito-federal/noticia/encontro-nacional-de-grafiteiros-promove-revitalizacao-de-areas-de-periferia-no-df.ghtml>.

proativa. Uma das razões para o 'Brexit' é o sentimento de desproteção".⁹

Em (8), o termo “partindo desta análise” está sendo utilizado para acrescentar, ao que foi dito, uma nova parte a qual corresponde a um ‘conselho’. Nesse caso em especial, além do “partindo desta análise”, existe a conjunção “e”, servindo como um recurso usado para marcar um valor de adição. Ademais, é válido pontuar que “partindo desta análise” poderia ser facilmente substituído por um conectivo de adição considerado mais canônico, como, por exemplo, um *además* ou *além disso*.

Ao analisar a construção preenchida com o *seguindo*, nota-se a presença de novos valores, como o conformativo, conclusivo e o causal-consecutivo. Sendo assim, observemos os exemplos:

- (9) Especialista em questões econômicas no mundo da bola, o jornalista usou a capacidade financeira como principal argumento. Mas o centro de sua tese é a competitividade. Segundo ele, quanto maior o aporte financeiro, melhores são as contratações e, conseqüentemente, melhor é o desempenho da equipe dentro de campo. Ou seja, esses quatro times, sendo os mais ricos, são os mais competitivos e, portanto, os maiores. É importante destacar que Capelo faz um recorte temporal. Ele trabalha com a atualidade, com os desempenhos dos clubes brasileiros nos últimos anos. **Seguindo esse recorte**, eu até poderia concordar com os argumentos dele, se não fosse a listagem. O que complica essa tese é o São Paulo.¹⁰
- (10) A Movida usou como valor de revenda do C180, após dois anos, R\$ 125 mil. Assim, nesse período, o cliente “perderia” cerca de R\$ 118 mil. De acordo com a locadora, alugar o mesmo modelo por dois anos custa R\$ 82 mil. **Seguindo essa lógica**, o consumidor economizaria cerca de R\$ 36 mil, ou 31% (do gasto de R\$ 118 mil).¹¹
- (11) Como reflexo do “novo morar”, com casas e apartamentos de medidas reduzidas, a busca por melhor aproveitamento de espaço e a otimização é necessária, o que faz com que os consumidores busquem soluções criativas e eficientes para o dia a dia — explica ele, afirmando que os itens mais buscados são cestos para prateleiras, divisórias para gavetas, sapateiras e organizadores para lavanderia, cozinha e banheiro. **Seguindo esta tendência**, os *personal organizers* crescem a cada ano. Estima-se que o número de profissionais chegue a dois mil no país, com sua maioria no Rio e em São Paulo, mas não há levantamento oficial.¹²

⁹ Disponível em: <https://www.tsf.pt/internacional/interior/brexit-europa-deve-ser-proativa-e-olhar-para-processo-como-uma-licao---barnier-10681288.html/>. Acesso em: 5 jan. 2025.

¹⁰ Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/colunistas/miro-palma/o-que-define-se-um-time-e-grande-0419>. Acesso em: 5 jan. 2025.

¹¹ Disponível em: <https://jornaldocarro.estadao.com.br/primeira-classe/veiculos-de-luxo-aluguel-economia/>. Acesso em: 5 jan. 2025.

¹² Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/emprego/carreira-de-personal-organizer-atrai-profissionais-com-nivel-superior-23462074>. Acesso em: 5 jan. 2025.

- (12) Cada signo tem uma personalidade diferente, com uma maneira única de pensar, agir e se relacionar com os outros. E, **seguindo essa premissa**, alguns signos também têm aquela necessidade chamar a atenção muito mais do que outros.¹³

Verifica-se que, em (09), “seguindo esse recorte” expressa o sentido de conformidade. Nesse sentido, tal expressão poderia ser substituída por “Em conformidade com esse recorte” sem grande prejuízo. Já em (10), o “seguindo essa lógica” aparece com sentido conclusivo, pois relaciona uma premissa a uma possível conclusão lógica. Dessa forma, partindo da noção de que “alugar o mesmo modelo por dois anos custa R\$ 82 mil”, conclui-se que haverá uma economia “de cerca de R\$ 36 mil, ou 31% (do gasto de R\$ 118 mil)” para o consumidor.

Diferentemente disso, o “seguindo esta tendência”, presente em (11), demonstra um valor casual-consecutivo. Assim, é notável que, ao ligar a ideia de que os consumidores estão buscando soluções criativas e eficientes para o dia a dia devido à necessidade de aproveitar espaço, à consequência dessa ação, (o crescimento de *personal organizers*), “seguindo essa tendência” pode ser caracterizado como um conectivo causal-consecutivo. Em (12), por sua vez, percebe-se que o sentido de “seguindo essa premissa” é de conformidade. Isso porque tal estrutura relaciona a noção de que “cada signo tem uma personalidade diferente, com uma maneira única de pensar, agir e se relacionar com os outros” a uma outra informação: a existência de signos que possuem a necessidade de chamar a atenção, estabelecendo uma relação de correspondência entre as duas.

Nas ocorrências em que a construção em questão está preenchida pelo verbo *chegando*, percebe-se que o valor temporal se sobrepõe, podendo também, em alguns momentos, verificar esse aspecto temporal associado à ideia de conclusão. Desse modo, analisemos:

- (13) Bruno Fernandes já tinha ameaçado o segundo golo de novo numa meia-distância (8'), mas seria Bas Dost a desequilibrar de vez a balança em apenas três minutos: primeiro num esquema tático (que provavelmente até deve ter sido trabalhado no treino desta manhã) onde surgiu na zona do penálti a cabecear sozinho (21'); depois, numa jogada fantástica a explorar a profundidade com um passe a rasgar de Battaglia, cruzamento de Fábio

¹³ Disponível em: https://www.metroworldnews.com.br/estilo-vida/2019/03/16/4-signos-do-zodiaco-que-mais-gostam-de-chamar-a-atencao.html#google_vignette. Acesso em: 5 jan. 2025.

Coentrão e toque à matador do melhor marcador da Primeira Liga do ano passado (23').

Chegando a esta parte, o estimado leitor poderia pensar 'Mas espera lá, no ano passado não esteve também 3-0?'. É verdade, esteve mesmo. E até 15/20 minutos do final. Mas se poderia sempre acontecer uma quebra do Sporting como na temporada transata, percebia-se claramente que o V.Guimarães não tinha o mesmo gás que lhe permitiu fazer uma época de grande nível em 2016/17.¹⁴

- (14) A ideia de crescimento ilimitado e a ideologia neoliberal que está empregada na nossa sociedade faz com que se naturalize o excesso no horário de trabalho. A moral judaico-cristã da dignificação através do excesso de trabalho e da cor contribui exatamente para esta aceitação por parte da maioria da população destes abusos por parte da lei e dos patrões.

Chegando a este ponto devemos discutir o que é que a esquerda (em particular uma esquerda decrescentista e ecossocialista) deve responder relativamente ao trabalho. Sendo o trabalho uma das bandeiras da esquerda ela não deve, ou não pode, ser o foco final de um partido de esquerda. É na razão desse trabalho e nas relações de poder que ele cria que nos devemos focar.¹⁵

Em (13), o “chegando a esta parte” estabelece uma relação temporal. Nesse sentido, ao relatar, por meio da escrita, uma partida de futebol, o autor pontua o que, nesse momento específico do texto, e não antes ou depois, o leitor “poderia pensar”. Em tal dado, particularmente, a ideia de espaço físico está presente de uma forma mais evidente que nas demais ocorrências. Assim, percebe-se que o “chegando a esta parte” está parcialmente abstratizado, pois indica um local determinado no texto (que não é totalmente físico, mas pode ser identificado concretamente) a que o leitor pode chegar. Esse dado exemplifica uma etapa intermediária do processo de transição entre os usos mais concretos e os mais abstratos da construção, como recurso coesivo mais estabilizado. Contudo, haja vista os limites da pesquisa, a mudança construcional não será aqui abordada.

De modo semelhante, em (14), o “chegando a este ponto” tem sentido temporal. Contudo, além desse valor, percebem-se resquícios do sentido conclusivo, fazendo de “chegando a este ponto” uma espécie de conectivo com valor temporal-conclusivo. Isso porque se nota que há uma conexão entre uma possível premissa (a afirmação de que a maioria da população aceita os abusos dos patrões e da lei), e uma possível conclusão

¹⁴ Disponível em: <https://observador.pt/2017/08/19/bruno-entrou-no-delocean-mexeu-no-tempo-e-o-sporting-ganhou-espaco-para-golear-em-guimaraes/>. Acesso em: 5 jan. 2025.

¹⁵ Disponível em: <https://www.esquerda.net/opiniao/o-trabalho-dignifica-ou-prejudica/45824>. Acesso em: 5 jan. 2025.

lógica obtida a partir da premissa (a necessidade de se “discutir o que é que a esquerda deve responder relativamente ao trabalho”). Além disso, o verbo “chegar”, nesse caso, por indicar um ponto final de um trajeto (que metaforicamente, nesse exemplo, pode ser entendido como a necessidade de discussão em torno do trabalho), reafirma a noção de conclusão apresentada pelo “chegando a este ponto”.

Ainda sobre o funcionamento coesivo da construção estudada, outro aspecto merece ser citado: a relação dos verbos *partindo*, *seguindo* e *chegando* com os seus respectivos sujeitos. De forma geral, percebeu-se que os sujeitos de [Vndo SN]conect, em alguns momentos, podem ser identificados, já noutros, não. Nesse sentido, nota-se que, em quase todos os usos da construção em questão como recurso coesivo conclusivo, o sujeito não pode ser localizado. Como consequência disso, nas ocorrências com o verbo *chegando*, que são as que mais apresentam valor conclusivo, há uma prevalência de sujeitos não identificáveis (Ex.: em “chegando a este ponto devemos discutir o que é que a esquerda (em particular uma esquerda decrescimentista e ecossocialista) deve responder relativamente ao trabalho”, o sujeito não pode ser localizado dentro do texto). Com os outros valores (conformidade, causal-consecutivos etc.), os sujeitos podem ou não ser identificados (Ex.: em “seguindo esse recorte, eu até poderia concordar com os argumentos dele”, o sujeito “eu” pode ser identificado). Os efeitos disso, no entanto, não serão abordados neste trabalho. Tal aspecto será analisado, possivelmente, em pesquisas futuras voltadas para o aprofundamento dos pontos trazidos aqui.

4.4 A construção [Vndo SN]conect e suas propriedades

A Gramática de Construções, parte teórica fundamental da LFCU, concebe que o conhecimento linguístico dos usuários da língua se dá por meio de construções gramaticais, as quais são entendidas como “um pareamento simbólico de forma e significado” (Pinheiro, 2025, p. 25). A partir desse conceito, observou-se que os verbos no gerúndio, somados a um sintagma nominal composto por algum nominal acompanhado de determinante demonstrativo, são, comumente, usados pelos falantes da língua como conectivo, podendo esse emprego ser representado pela construção [Vndo SN]conect. Tal construção, mais geral, dá origem a

microconstruções como [Partindo SN]*connect*, [Seguindo SN]*connect* e [Chegando SN]*connect*.

Nesse processo de surgimento de construções mais específicas a partir de uma mais geral, há uma abstração da esquematicidade, a qual, de acordo com Traugott e Trousdale (2021), diz respeito ao grau de especificidade e de preenchimento da construção. Desse modo, [Vndo SN]*connect* tem um grau de esquematicidade maior por autorizar uma diversidade de elementos preenchedores dos *slots*. Esse grau, contudo, é menor quando os verbos de movimento *partindo*, *seguindo* e *chegando* passam a compô-la, dando, assim, origem a construções menos esquemáticas.

Com relação à composicionalidade, que, segundo Traugott e Trousdale (2021), tem relação com grau de transparência dos elementos da construção, as microconstruções [Partindo SN]*connect*, [Seguindo SN]*connect* e [Chegando SN]*connect* são menos composicionais quando comparadas às construções mais prototípicas formadas por esses verbos de movimento. Isso porque, nos casos prototípicos, os sentidos dos verbos estão associados a seus significados lexicais, os quais correspondem à noção de deslocamento físico. Com isso, a compreensão do significado do todo linguístico pode se dar por meio do somatório das partes. O mesmo, contudo, não acontece quando essas construções são usadas como conectivos, visto que, nesses casos, os sentidos dos verbos são metaforizados e, assim, a ideia de deslocamento é reinterpretada.

No que diz respeito à produtividade, mais especificamente, à frequência *type* (frequência dos elementos preenchedores do *slot*), nota-se que o SN pode ser preenchido, em [Partindo SN]*connect*, [Seguindo SN]*connect* e [Chegando SN]*connect*, por uma diversidade de nomes. Contudo, [Partindo SN]*connect* e [Seguindo SN]*connect*, além de compartilharem vários nomes que preenchem o SN (*princípio*, *premissa*, *hipótese*, *fato* etc.), possuem uma variedade de possibilidades de preenchimento do *slot*. Já a microconstrução [Chegando SN]*connect* se limita a algumas poucas (*ponto*, *conclusão*, *patamar* etc.). Além disso, olhando para a frequência *token*, que, para Lopes e Do Carmo (2020), está relacionada à ocorrência de cada *type*, concluiu-se que, em [Partindo SN]*connect*, o preenchimento mais produtivo são *princípio* (15/62) e *pressuposto* (9/67); em [Seguindo SN]*connect*, *hipótese* (3/38) e *lógica*

(3/38) são os mais produtivos; e, em [Chegando SN]*conect*, *ponto* se mostrou mais produtivo (4/7).

Por fim, com base em toda a análise realizada, passemos a um quadro síntese das características do pareamento forma e significado da construção [Vndo SN]*conect* com verbo de movimento:

Quadro 1: Forma e significado da construção [Vndo SN]*conect* com verbo de movimento

Construção	Nível morfossintático	Nível semântico	Nível pragmático	Nível discursivo-funcional
[Partindo SN] <i>conect</i>	Prevalência de sujeito identificável; Verbo sempre no gerúndio; Impossibilidade de deslocamento de SN; SN pode ser composto só por demonstrativos ou por um nominal acompanhado de um demonstrativo.	Indica, metaforicamente, a saída de um ponto inicial de um trajeto que é conceptualizado como um pressuposto para a introdução de um argumento.	Retomada do referente sujeito no nível textual, implicando em menor dependência do nível pragmático para a construção de sentido.	Recurso coesivo (referencial e sequencial) com valor de conclusão-inferida, explicação e contiguidade.
[Seguindo SN] <i>conect</i>	Prevalência de sujeito identificável; Verbo sempre no gerúndio; Impossibilidade de deslocamento de SN; SN pode ser composto só por demonstrativos ou por um nominal e um demonstrativo.	Indica, metaforicamente, o trajeto que será percorrido, que é conceptualizado como um alinhamento (conformidade), expressando convergência entre o argumento introduzido e a ideia anterior.	Retomada do referente sujeito no nível textual, implicando em menor dependência do nível pragmático para a construção de sentido.	Recurso coesivo (referencial e sequencial) com valor conclusivo, causal-consecutivo e conformativo.
[Chegando SN] <i>conect</i>	Prevalência de sujeito não identificável; Verbo sempre no gerúndio; Impossibilidade de deslocamento de SN; SN pode ser composto só por demonstrativos ou por um nominal e um demonstrativo.	Indica, metaforicamente, a chegada a um ponto final abstratizado, que pode expressar tempo e/ou um resultado de um raciocínio a partir do qual é introduzido um argumento conclusivo.	Retomada do referente sujeito no nível não textual, implicando em maior dependência do nível pragmático para a construção de sentido. Nesse caso, a construção expressa, fortemente, a subjetividade do autor.	Recurso coesivo (referencial e sequencial) com valor temporal e temporal-conclusivo.

Fonte: elaboração própria

Esse quadro tem como objetivo sintetizar e sistematizar as informações obtidas a partir dos dados analisados. Assim, sabendo que toda construção se manifesta nesses níveis da língua (morfofossintático, semântico, pragmático e discursivo-funcional), é indispensável fazer os apontamentos supracitados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos usos da construção [Vndo SN]*conect* (sendo Vndo preenchido com os verbos de movimento *partindo*, *seguindo* e *chegando* e SN preenchido por algum nominal acompanhado de determinante demonstrativo) enquanto elemento coesivo, alguns aspectos podem ser verificados: em primeiro lugar, nota-se que a construção estudada pode desempenhar uma função coesiva híbrida (referencial e sequencial). Nesse sentido, percebe-se que os preenchedores do *slot* de SN compõem uma anáfora encapsuladora, a qual, ao servir como uma paráfrase resumidora de uma parte precedente do texto, contribui para a coesão referencial. O verbo no gerúndio, por sua vez, por não ser marcado temporalmente e por carregar um sentido de ação inacabada, reforça a função sequencial da construção, a qual não está submetida a essa forma verbal. Desse modo, pode-se afirmar que há, ao mesmo tempo, uma função referencial e uma sequencial desempenhada pela construção em questão.

Como conectivo, verificou-se que a construção [Vndo SN]*conect*, a depender do verbo que a preenche, possui diferentes valores discursivos-funcionais. Desse modo, ao ser preenchida pelo verbo *partindo*, essa construção pode ter um valor que expressa uma conclusão-inferida, uma explicação ou uma relação de contiguidade. Preenchida com o verbo *seguindo*, [Vndo SN]*conect* pode apresentar um valor conformativo, um valor conclusivo e um valor causal-consecutivo. Já quando é preenchida pelo *chegando*, notaram-se valores discursivo-funcionais temporal e temporal-conclusivo.

Tomando como fundamento o conceito de propriedades da construção de Traugott e Trousdale (2021), concluiu-se que a construção mais geral, [Vndo SN]*conect*, que possui um grau elevado de

esquematicidade, dá origem a microconstruções como [Partindo SN]*conect*, [Seguindo SN]*conect* e [Chegando SN]*conect*, as quais são menos esquemáticas. Com relação à composicionalidade, as microconstruções [Partindo SN]*conect*, [Seguindo SN]*conect* e [Chegando SN]*conect* são consideradas menos composicionais quando comparadas às construções mais prototípicas formadas por esses verbos de movimento.

No que diz respeito à produtividade, mais especificamente, à frequência *type*, nota-se que [Partindo SN]*conect* e [Seguindo SN]*conect*, além de compartilharem vários nomes que preenchem SN (*princípio*, *premissa*, *hipótese*, *fato* etc.), possuem uma variedade de possibilidade de preenchimento do *slot*, já a microconstrução [Chegando SN]*conect* se limita a algumas poucas (*ponto*, *conclusão*, *patamar* etc.). Além disso, olhando para a frequência *token*, concluiu-se que, em [Partindo SN]*conect*, o preenchimento mais produtivo são *princípio* (15/62) e *pressuposto* (9/62); em [Seguindo SN]*conect*, *hipótese* (3/38) e *lógica* (3/38) são os mais produtivos; e em [Chegando SN]*conect*, *ponto* se mostrou mais produtivo (4/7).

No conjunto das análises, observam-se convergências importantes entre as três microconstruções investigadas: todas realizam simultaneamente funções referencial e sequencial, apresentam algum grau de encapsulamento anafórico e mobilizam valores discursivo-funcionais associados à progressão textual. Além disso, compartilham parte do repertório nominal de preenchimento do *slot* de SN e exibem comportamentos que justificam sua vinculação a uma construção mais abstrata [Vndo SN]*conect*. As divergências, contudo, são igualmente relevantes: cada verbo de movimento ativa perfis discursivos específicos, resultando em valores distintos (conclusivo, explicativo, conformativo, temporal etc.), além de graus diferenciados de produtividade, sobretudo no caso de [Chegando SN]*conect*, cuja frequência é mais baixa e cujos preenchimentos nominais são mais restritos.

Por fim, as limitações da pesquisa dizem respeito principalmente ao tamanho e à natureza do corpus, que condicionam os resultados observados; à baixa frequência de algumas microconstruções, que reduz a robustez comparativa; e ao fato de não terem sido explorados possíveis efeitos de gênero textual, modalidade discursiva ou fatores diacrônicos,

aspectos que podem influenciar tanto a produtividade quanto os valores discursivo-funcionais das construções.

REFERÊNCIAS

ABREU, Antônio Suárez. Linguística textual e Funcionalismo. In: JÚNIOR, Rivaldo Capistrano; LINS, Maria da Penha Pereira; ELIAS, Vanda Maria (org.). **Linguística textual: diálogos interdisciplinares**. São Paulo: Labrador, 2017. p. 43-56.

ANDRÉ, Marli. **Etnografia da prática escolar**. São Paulo: Papirus, 1995.

CONTE, Maria-Elisabeth. Encapsulamento anafórico. In: CAVALCANTE, Mônica Magalhães; RODRIGUES, Bernadete Biasi; CIULLA, Alena (org.). **Referenciação**. Clássicos da Linguística 1. São Paulo: Contexto, 2003. p. 177-190.

FÁVERO, Leonor. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 2004.

FERRARI, Lilian. **Introdução à linguística cognitiva**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2022.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.

KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

KOCH, Ingedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

LAKOFF, George. **Women, fire, and dangerous things**: What categories reveal about the mind. Chicago: University of Chicago Press, 1987.

LOPES, Monclar Guimarães; DO CARMO, Leonardo Maia. Variação construcional em estruturas argumentais transitivas com o verbo cessar: um estudo centrado no uso. **Revista Gatilho**, v. 18, n. 01, p. 123-148, 2020.

LOPES, Monclar Guimarães; MOURA, Samara Costa. As construções conectoras [com isso] e [como se não bastasse (x)] na promoção da coesão híbrida. **Revista Soletras**, n. 41, 2021.

LOPES, Monclar Guimarães. Procedimentos metodológicos na análise de dados sincrônicos. In: ROSÁRIO, Ivo (org.). **Introdução à Linguística**

Funcional Centrada no Uso: teoria, método e aplicação. Niterói: EDUFF, 2022. p. 266-308.

PINHEIRO, Diogo. **Curso básico de gramática de construções.** São Paulo: Contexto, 2025.

TRAUGOTT, Elizabeth Closs; TROUSDALE, Graeme. **Construcionalização e mudanças construcionais.** Trad. Taísa Peres de Oliveira e Maria Angélica Furtado da Cunha. Rio de Janeiro: Vozes, 2021 [2013].

SILVA, Layza Franciele da Costa. SILVA, Emanuel Cordeiro da. Análise da construção [Vndo SN]conect com verbos de movimento como recurso coesivo. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 15, e96422, 2025. DOI: 10.36517/ep15.96422